

Região

600 quilómetros de linhas férreas vão ser “poupados”

Desenvolvimento Governo diz que vai “investir” nas linhas ferroviárias. Sérgio Silva Monteiro respondeu a preocupações de empresários reunidos no CAE

Bela Coutinho

O secretário de Estado das Obras Públicas considerou ontem na Figueira que «exageramos no investimento rodoviário» em detrimento da ferrovia. Sérgio Silva Monteiro falava no encerramento do fórum sobre “O potencial logístico da Região Centro e das suas infraestruturas», um encontro promovido pelas Comunidades Intermunicipais da Região de Aveiro e do Baixo Mondego, Conselho Empresarial do Centro – Câmara de Comércio e Indústria do Centro, Associação Industrial do Distrito de Aveiro, Associação Comercial e Industrial da Figueira e comunidades portuárias de Aveiro e Figueira.

O responsável governamental garantiu que «tem sido pedra de toque deste Governo investir no que é reprodutivo», até porque «os recursos são escassos, a Europa está atenta, despejou dinheiro no país que não deu o salto», disse. Recordando que estava previsto o encerramento de 800 quilómetros de ferrovia, o membro do Governo garante que é aí que vão investir, dando «competitividade às empresas».

No plano que está em revisão, disse, «encerram apenas 200 quilómetros para merca-



Responsáveis de vários organismos debateram o potencial da Região Centro

dorias, que já não são necessários e mantemos 600», no eixo da zona Sul e no que liga os portos do Norte e Centro a Espanha, utilizando parte da Linha da Beira Alta. Sobre as greves que decorrem no sector portuário devido à nova lei, Sérgio Silva Monteiro esclareceu que reuniu com a UGT e que no encontro só não participaram outras estruturas sindicais porque «quando pedimos contributos (para a lei) avançaram para a greve. Não é sério», disse, salvaguardando, no entanto, que respeita «a liberdade dos sindicatos e trabalhadores».

Para trás ficavam intervenções de José Cardoso, João Ataíde, Fernando Castro, Nuno Pires, José Couto, Pedro Saraiva e outros, mas foi Ribau

Esteves que elaborou um “resumo” das ideias lançadas no debate, que passam pela necessidade «de rentabilizar» as infra-estruturas geo-estratégicas, evitar a «excessiva» dependência da rodovia, aumentar as potencialidades ferroviária e marítima, rentabilizar as obras feitas e as agregadas ao porto da Figueira «para melhoria de competitividade», aprofundamento das relações entre a Região Centro e Castela e Leão, o fim das portagens da A25, «eixo importantíssimo de exportações» e que se trabalhe «a estratégia de eficiência colectiva», com vista ao bom aproveitamento dos fundos comunitários 2014/2020 e a criação de plataformas logísticas para melhorar a oferta da região. ◀

Sem Portas mas muita PSP

O fórum que decorreu no CAE teve a particularidade de um forte dispositivo da PSP que, durante a manhã esteve montado naquela área, com 15 agentes que “inspeccionavam” as entradas. Tudo devido a “rumores” de que o ministro Paulo Portas estaria presente e a “saudá-lo”, um conjunto de manifestantes. Afinal, nem Portas, nem manifestação, apenas um secretário de Estado que chegou a pé e antes da hora prevista. ◀

Figueira da Foz

Hortelões de Guimarães e Figueira trocam saberes



Hortelões figueirenses foram ver hortas a Guimarães

AGRICULTURA Hortelões das hortas biológicas urbanas da Figueira efectuaram um intercâmbio com os seus congéneres de Guimarães, num encontro que contou com a presença de mais de 200 participantes e em que foi aproveitada a oportunidade para «partilhar saberes e experiências comuns no cultivo, no fomento do modo de agricultura biológica como actividade de lazer, no desenvolvimento comunitário e social, de boas práticas ambientais e nos diferentes conceitos de gestão

nestes espaços». A comitiva figueirense contou com as presenças do vereador do ambiente António Tavares, representantes das três entidades gestoras do projecto “Verdes Campos” e hortelões.

A horta pedagógica de Guimarães foi o primeiro projecto em funcionamento (2008), tendo sido pioneiro não só pelas suas características de qualidade, mas também por ser de iniciativa municipal, tendo actualmente mais de 500 talhões e forte impacto na comunidade. ◀

Cruz Vermelha organiza “caminhada solidária”

APOIO A Delegação da Figueira da Foz da Cruz Vermelha Portuguesa organiza, no próximo sábado, a partir das 10h00, um passeio a pé designado “Caminhada solidária”, com partida junto à Torre do Relógio até Buarcos e regresso, sendo que a iniciativa, para além da actividade física, pretende abranger igualmente a vertente social e comunitária. Assim sendo, cada participante ao inscrever-se no Meeting

Point, junto à Esplanada Silva Guimarães, deve levar consigo alguns géneros alimentares, já que a Cruz Vermelha tem sido «muito solicitada para prestação de apoios sociais, nomeadamente alimentares». Entretanto, a direcção nacional da CVP está a efectuar esforços no sentido de que esteja presente nesse dia, para “apadrinhar” o evento, um dos elementos que participou no concurso televisivo “Peso Pesado”. ◀

Colégio de Quiaios com “percurso de confiança”



Aulas iniciaram-se no Colégio de Quiaios

AULAS No Colégio de Quiaios iniciou-se o novo ano lectivo, com uma sessão de boas vindas aos alunos do 5.º ano e encarregados de educação. No sentido de experienciar um dos vectores do projecto educativo da escola “Viver Juntos”, a recepção foi realizada pelos elementos da direcção e comunidade escolar, seguida da actividade “percurso de confiança”, simbolizando «o caminho escolar dos alunos», que o colégio

pretende, designadamente «alunos bem sucedidos». Seguiu-se a recepção aos alunos restantes anos de escolaridade e do curso de educação e formação, que se fizeram acompanhar pelos encarregados de educação e que, com a direcção, reflectiram sobre a relevância de um acompanhamento efectivo dos jovens durante o ano lectivo e no apoio incondicional da escola, através de todos os intervenientes. ◀

Dia Europeu Sem Carros com passeio cicloturístico

AMBIENTE No âmbito das comemorações do “Dia Europeu Sem Carros”, a Câmara Municipal vai levar a efeito no sábado, a partir das 11h00, um passeio cicloturístico, que vai percorrer várias artérias da cidade, aberto a todos os interessados.

Esta iniciativa pretende, segundo o vereador do ambiente, «sensibilizar a população e as autoridades para a redução do tráfego rodoviário dentro das cidades, de forma a aumentar

a qualidade de vida das pessoas e garantir a sustentabilidade dos recursos naturais, optando por alternativas de transporte como os transportes públicos e bicicletas». Por outro lado, também vai permitir «aproveitar e demonstrar as excelentes condições que a Figueira da Foz apresenta para a prática cicloturística e proporcionar um momento lúdico de prática saudável e de convívio intergeracional».

António Tavares realça que a Figueira «não é poluída, mas tem alguns pontos mais sensíveis no que respeita à poluição atmosférica», sublinhando que, com a instalação dos equipamentos para medição de qualidade do ar «é que vamos perceber efectivamente quais os pontos mais sensíveis», mas, adianta, «pelas medições das temperaturas, há locais na cidade onde a qualidade do ar poderia ser melhor». ◀